

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: A
REALIZAÇÃO DE UMA UNIDADE DIDÁTICA NO ENSINO MÉDIO¹
CORPORAL PRACTICES OF ADVENTURE IN THE PHYSICAL EDUCATION:
THE ACCOMPLISHMENT OF A TEACHING UNIT IN THE SECONDARY
SCHOOL**

Tainá Andretta², Robson Machado Borges³

¹ Trabalho desenvolvido durante o Estágio Curricular Supervisionado III do Curso de Educação Física

² Aluna do Curso de Educação Física da Unijuí. taina-andretta@hotmail.com

³ Professor do Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí. robson.borges@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

As práticas corporais de aventura correspondem a um importante tema no campo da Educação Física escolar, que tem recebido muitas produções no meio acadêmico nos últimos anos. No entanto, mesmo com o crescimento das publicações, sua implantação na escola é bastante rara, muito em função do predomínio de conteúdos hegemônicos nas aulas, que se tem denominado de quarteto fantástico: futebol, voleibol, basquetebol e handebol (MILANI; DARIDO, 2016). Nesse sentido, muitos professores abordam apenas modalidades nas quais têm maior domínio, não proporcionando aos alunos o direito de aprendizagem de outros componentes da cultura corporal de movimento (FRANCO; CAVASINI; DARIDO, 2014; TAHARA; DARIDO, 2016) como, por exemplo, as práticas corporais de aventura.

De acordo com documentos oficiais em âmbito nacional e estadual (BNCC, 2017; GONZÁLEZ; FRAGA, 2009) as práticas corporais de aventura correspondem a um tema que precisa ser tematizado com os alunos nas aulas de Educação Física, pois oferece diferentes experiências corporais e de expressão (BNCC, 2017). Nessa linha, Franco, Cavasini e Darido (2014) defendem que os alunos estudem as práticas corporais de aventura, uma vez que elas proporcionam muitas sensações e experiências aos praticantes. Segundo os autores, mesmo que por vezes adaptadas, elas podem estimular várias emoções, além de incentivar o enfrentamento de desafios e a superação de limites.

Outro benefício das práticas corporais de aventura diz respeito ao contato com a natureza. De acordo com os referidos autores, vivenciar atividades em ambiente de floresta ou similares pode contribuir para a conscientização acerca do cuidado ambiental, gerando atitudes em prol de sua preservação.

A partir do contexto apresentado, o objetivo desta pesquisa consiste em identificar as percepções de alunos de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio acerca da implementação de uma unidade didática de práticas corporais de aventura que culminou com a realização de um acampamento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Esta pesquisa se pauta numa abordagem qualitativa. Segundo Thomas e Nelson (2002), a pesquisa qualitativa é caracterizada pela lógica interpretativa, buscando compreender o significado de alguma experiência específica para seus participantes. Pontualmente, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com trabalho de campo. De acordo com Gil (2002, p. 42), este tipo de investigação visa “a descrição das características de determinada população ou fenômeno”.

Os sujeitos participantes foram 20 alunos de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede particular de ensino, localizada em uma cidade da região noroeste do Rio Grande do Sul. Basicamente, ocorreu o planejamento e desenvolvimento de uma unidade didática com sobre práticas corporais de aventura, com duração de três meses – de março a maio de 2018. Na sequência apresentamos um quadro com os objetivos das aulas ministradas:

Quadro 1 – Objetivos de aprendizagem em cada aula

Aula	Objetivo
1 e 2	Compreender o que é um acampamento educativo e a diferença de acampamento e acantonamento. Entender como vai ocorrer todo processo de organização do acampamento.
3 e 4	Conhecer a classificação das atividades na natureza. Montar os grupos para o acampamento.
5 e 6	Conhecer aspectos básicos para a realização do rapel, ascensão em corda, slackline e esporte de orientação, relacionando a importância da alimentação na realização de práticas corporais.
7 e 8	Conhecer e entender procedimentos básicos de primeiros socorros.
9 e 10	Apresentar e discutir o que cada grupo planejou e organizou para o acampamento.
11 e 12	Finalizar a organização do acampamento e realizar os últimos ajustes, com momento de fala com a Coordenação e Direção da escola.
13 e 14	Participar de um acampamento.
15 e 16	Refletir como foi o acampamento e realizar uma avaliação do mesmo.
17 e 18	Confeccionar cartazes do acampamento para expor na escola.
19 e 20	Sistematizar o que estudamos durante a unidade didática.

Fonte: os autores (2018)

Esta unidade foi pautada nos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais, proporcionando aos alunos conhecer e vivenciar algumas práticas de aventura nas aulas de Educação Física. Desde o começo das aulas os alunos foram incentivados a participar de forma ativa, com a organização do acampamento, sendo divididos em grupos com tarefas específicas, como organizar os cardápios, transporte, materiais de primeiros socorros e estratégias de segurança. Durante as aulas buscamos sempre enfatizar a importância de cuidar e preservar a natureza, tentando interferir o menos possível no ambiente.

Para o levantamento das informações foram utilizados: (a) dois questionários, um inicial e outro ao final do acampamento, sobre a percepção dos alunos e (b) uma roda de conversa com os alunos, após o acampamento, na perspectiva do grupo focal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Com base na análise de conteúdo (BARDIN, 2011), os dados foram apreciados e divididos em três categorias. A primeira aborda o pouco contato dos alunos com as práticas corporais de aventura na escola. A segunda apresenta aspectos conceituais da aprendizagem dos alunos. Finalmente, a terceira trata das percepções dos alunos sobre a unidade didática, com destaque especial ao evento do acampamento.

Após a análise dos questionários, identificamos que mais da metade dos alunos nunca teve contato com as práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física escolar, mesmo estando no Ensino Médio. Eis algumas falas que evidenciam isso: “Nunca realizei práticas na natureza” (A6); “Não tive nenhuma vivência dessas atividades” (A14).

Em relação à segunda categoria, comparando o questionário inicial, que foi entregue no primeiro dia de aula, com o questionário final, feito no último dia, percebemos que houve entendimento dos alunos referente ao que foi estudado, no que se refere ao conceito de práticas corporais de aventura, sua classificação e a relação com a natureza. No primeiro questionário muitos alunos não responderam algumas perguntas, outros mencionaram: “Não sei” (A2, A9, A11). No segundo, todos responderam corretamente a maioria das questões, como se identifica: “São atividades praticadas junto a natureza” (A19); “São vivências onde o indivíduo e o ambiente interagem de forma coletiva” (A3); “Terrestres são atividades feitas em terra firme: trilha, mountainbike, esporte de orientação. Aquáticas realizadas em meio aquático como canoagem, mergulho, natação e aéreas realizadas no ar: paraquedismo, asa-delta e voo livre” (A19).

Algo que chama a atenção nos questionários, por ter apresentado grande mudança, foram as respostas sobre o ambiente. No primeiro questionário as questões foram voltadas a conhecer os animais e os perigos da região onde ocorreu o acampamento e o local das práticas, no sentido de que a natureza poderia trazer riscos para os discentes. No segundo questionário o que mais prevaleceu foram questões voltadas à segurança de todos e da preservação da natureza, visando gerar o menor impacto possível, como se consta nas seguintes respostas: “Devemos respeitar a natureza, preservar, cuidar para não desmatar” (A4); “Deve-se ter o cuidado com a fauna e flora do local, ser cuidadoso com a poluição” (A5); “Cuidar da natureza, principalmente no local que é realizado a atividade, tendo o cuidado de causar o menor impacto” (A7).

Em relação à terceira categoria, mesmo com todas as atividades práticas em meio à natureza, as questões atitudinais foram as mais citadas pelos alunos, destacando valores e sentimentos de união, confiança, trabalho em equipe, companheirismo, responsabilidade, superação, valorização da natureza, conhecer a si mesmo e os colegas. Como se evidencia nos seguintes trechos: “O acampamento foi um aprendizado para a vida, onde conseguimos olhar mais para o outro e nos ajudou a vencer nossos medos” (A2); “A turma foi sempre muito desunida e o acampamento trabalhou muito o trabalho em grupo e a estabilização a partir do outro. Todas as atividades e os momentos ao redor da fogueira olhando para todos os colegas foram muito importantes” (A10); “Pra mim o acampamento foi de grande importância, pois destacou em minha vida a responsabilidade, a coragem e a solidariedade” (A4); “O acampamento foi um ensinamento para minha vida, superou minhas expectativas, gostei muito do coleguismo que surgiu entre os colegas, todos deixaram as diferenças de lado e se ajudaram” (A13); “O acampamento em totalidade foi muito construtivo, aprendi várias coisas sobre a vida na natureza e a ajudar os outros” (A18); “O acampamento foi uma atividade muito legal, que me levou a pensar mais coletivamente e

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

consequentemente ajudar mais o grupo, creio que me lembrarei desta atividade pelo resto da minha vida” (A17).

CONCLUSÃO

Na tentativa de identificar as percepções de discentes do Ensino Médio acerca da implementação de uma unidade didática sobre práticas corporais de aventura, entendemos que os alunos – de modo geral – consideraram que este investimento foi positivo e marcante.

Apesar do fato de que os alunos não haviam tido contato com as práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física escolar, mesmo sendo um tema previsto em documentos oficiais (BNCC, 2017; GONZÁLEZ; FRAGA, 2009), identificamos boa aceitação e envolvimento dos estudantes. Especificamente, interpretamos que eles se apropriaram de saberes conceituais sobre as práticas corporais de aventura e acerca da necessidade de movimento. Pontualmente, destacaram o evento do acampamento como gerador de aspectos atitudinais, uma vez que promoveu o sentimento de “pensar mais coletivamente” tendo um “olhar para o outro”.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Práticas corporais aventura. Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições, 2011.
- BNCC. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: . Acesso em: 10 fev. 2018.
- FRANCO, L. P.; CAVASINI R.; DARIDO S. C. Práticas Corporais de Aventura. In: GONZÁLEZ F. J.; DARIDO S. C.; BÁSSOLI A. A. (Org). Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura. Maringá: Eduem, 2014. p. 101-135.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Referencial Curricular de Educação Física. In: RIO GRANDE DO SUL/Secretaria de Estado da Educação/Departamento Pedagógico. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/Secretaria de Estado da Educação. v. 2. Porto Alegre: SE/DP, 2009. p. 113-181.
- INÁCIO, H. L. Práticas Corporais de Aventura na Natureza. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org). Dicionário Crítico de Educação Física. 3ª ed. Ijuí: Unijui, 2014. p. 531-535.
- MILANI, A. G.; DARIDO, S. C. Os conteúdos atitudinais no currículo de Educação Física do estado de São Paulo. Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 2, abr./jun. 2016. p. 448-461.
- TAHARA, A. K.; DARIDO S. C. Práticas Corporais de Aventura em aulas de Educação Física na escola. Conexões, Campinas São Paulo, v. 14, n. 2, p. 113-136, abr./jun. 2016.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

THOMAS, J. R.; NELSON J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.